



Seminário
Casa de
Profetas

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
- INTRODUÇÃO	03
- CAPÍTULO I	
A FAMÍLIA HEBRAICA – CONSTITUINDO UM LAR	04
- CAPÍTULO II	
A VIDA FAMILIAR ENTRE OS HEBREUS	06
- CAPÍTULO III	
A FAMÍLIA E A SOCIEDADE – ELES ERAM UM POVO SOCIAL	07
- CAPÍTULO IV	
SUAS HABITAÇÕES	09
- CAPÍTULO V	
SUA ALIMENTAÇÃO	13
- CAPÍTULO VI	
SEU VESTUÁRIO	15
- CAPÍTULO VII	
OS HEBREUS E O DINHEIRO	18
- CONCLUSÃO DO CURSO	19
- REFERÊNCIAS	20

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

INTRODUÇÃO:

“O Senhor Deus fez roupas de peles, com as quais vestiu Adão e sua mulher.”

Gênesis 3:21

Para entendermos a vida e vivência de um povo não basta apenas entender sua história, mas se faz necessário compreendermos como era m seus costumes diários, a partir daí poderemos entender melhor sua forma de agir e reagir, e principalmente suas formações culturais e familiares, tendo como base sua vida em sociedade.

Este estudo é ao mesmo tempo importante e fascinante, pois proporcionará ao aluno uma gama de experiências e conhecimento de como era a cultura e os costumes do povo hebreu ou melhor dizendo Judeu. Traremos algumas bases culturais e de costumes encontradas na Bíblia, para compreensão de como este povo viveu e sobreviveu durante tantos anos, e mesmo após alguns anos em que seu estado foi destruído, mas até hoje mantém muitas destas tradições e costumes, prevalecendo assim o que se escreveu e a tradição oral para que sua história não se perdesse.

Procuramos apresentar neste material de uma forma prática, mas profunda, um pouco das informações que como um tesouro precioso, estão nas páginas da Bíblia. Então, faça um excelente proveito!

Seja bem-vindo ao estudo de CULTURA E COSTUMES JUDAICOS!

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

CAPÍTULO I

A FAMÍLIA HEBREIA – CONSTITUINDO UM LAR

1. O Casamento

- a) Sua instituição: é de origem divina e de importância básica.
 - A monogamia é o ideal apresentado na Bíblia.
 - A poligamia é tolerada, não apoiada, no Velho Testamento. À luz dos ensinamentos do Novo Testamento desaparece.

- b) Na Lei Mosaica - a fim de proteger a família (tribo, nação) e manter a pureza da raça.
 - O pai (ou o filho mais velho, em caso da morte do chefe da família, e às vezes, um encarregado) tratava do casamento dos filhos. O pai tinha poder ilimitado sobre seus filhos e a vida familiar (Ex. 21: 7-11; Juízes 11:3).
 - Casamentos com as sete nações cananeias eram proibidos (Deut. 7: 1-4).
 - O irmão solteiro devia casar com sua cunhada viúva, chamado também Lei do Levirato. (Deut. 25:5-10; Rute 2:1,4; Mat. 22:24)
 - A concubinação - a concubina hebreia era menos do que uma esposa e mais do que uma amante. A esposa era igual ao marido, enquanto a concubina era serva ou escrava (Gen. 16: 2; 30: 3, 4,9).
 - A Bíblia apresenta os males da concubinação: Gen. 25:6, 27:1-27; 30:1-15; Jz. 19: 22
 - A concubina prisioneira de guerra (Deut. 21: 10-14).

- c) A base cristã do casamento (Mat. 5:31, 32; Mar. 10:2-9; Mat. 19:3-9).

2. O Divórcio

- a) Permitido, porém não aprovado no Velho Testamento, e na última parte repudiado (Mal. 2:16)

- b) Jesus e o divórcio (Mat. 5:31, 32; Mar. 10:2-9).

3. O Contrato do Casamento

- a) Feito por um terceiro, geralmente. Na antiguidade havia oportunidade para ambos os sexos se conhecerem. A mulher hebreia (bíblica) tinha mais liberdade do que as de outros países. Moços e moças encontravam-se nos poços, no pastorear dos rebanhos, na época das colheitas, nas festas, etc.

- b) O pai (irmão mais velho, tio) era negociador (Gen. 24:28)

- c) O desejo da moça era responsável quando possível (I Sam. 18: 20; Jz.14; Gen. 24:54)

- d) Verifica-se, antes de firmar o contrato, se os bens ficariam na família ou tribo, e se o casamento havia de enfraquecer a tribo ou desamparar a moça. (Num. 27:1-11; Num. 36)

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

- e) O dote que o noivo havia de pagar foi estabelecido. A soma oscilava entre 30 e 50 siclos, de acordo com a posição social e econômica da família do moço.
- O “dote” a concubina era o preço da compra.
 - Para a moça livre, o dote era usado provavelmente na confecção do enxoval e selava o contrato matrimonial (Gen. 31:15).

4. O noivado

- Era o ato inicial do casamento e tão importante que somente a morte ou o divórcio podia dissolvê-lo.
- a) A cerimônia era simples. O noivo entregava à noiva, ou ao representante dela, apresenta de duas testemunhas, um compromisso escrito, ou uma moeda, com as seguintes palavras: “Seja consagrada (casada) a mim” (Rute 4:9-11; Ez. 16: 8; Mal. 2:14)
- b) O prazo do noivado variava. O Talmude indica 1 mês para viúvas e 1 ano para as virgens. Jacó, 7 anos (Gen. 29: 18-20).

5. As Núpcias

- As festividades duravam de 7 a 14 dias (Jz. 14: 12,17)
- a) O cortejo nupcial - Terminado o período de festas, o noivo com seus companheiros seguiu à casa da noiva, coroados de grinaldas (Isaías 61:10) ou com turbante nupcial (Gen. 3:11), donde a levava para sua casa ou a do pai (Luc. 14:17).
- a) Os convidados à festa eram avisados no dia (Luc. 14:17).
 - b) Em certas circunstâncias o casamento se realizava na casa da noiva (Gen. 29:22).
 - c) O noivo, sendo rico, distribuía roupa nupcial aos convidados (Mat. 22:11).
 - d) Às vezes o cortejo nupcial se realizava à noite (Mat. 25: 1-10)
- b) Lua-de-Mel legal - Um ano (Deut. 24:5).

6. O Casamento no Novo Testamento

- a. Nos Evangelhos
- a) As parábolas de Jesus (Mat. 25:1-13; Mat.22:1-14)
 - b) O primeiro milagre de Jesus operou-se em um casamento em Caná (João 2:1-11)
 - c) Ensinamentos de Jesus à respeito do Casamento (Mat. 19:3-6; 5:32)
- b. Nas epístolas: Como Cristo amou a Igreja, o homem deve amar a sua mulher (Ef. 5:22-32; II Cor. 6:14-16)

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

CAPÍTULO II

A VIDA FAMILIAR ENTRE OS HEBREUS

1) A posição da mulher entre os hebreus (Prov. 31)

- a) A mulher entregava-se a muitas ocupações ao ar livre nos dias bíblicos, de que está livre hoje em dia. Além de cuidar do lar (refeições, filhos - Ex. 35:26; Prov.31:19; costura - I Sam. 2:19, Prov.31:21; carregar água; moer o grão - Mat. 24:41), a mulher bíblica era pastora (Gên. 29:6; Êx. 2:16) e trabalhava nos campos (Rute 2:3)
- b) Não existiam distinções de sexo nas ocupações bíblicas (I Sam. 18:6-8, cf. Sal. 68:25). Durante a história hebraica havia três profetisas, uma das quais era juíza (Êx. 15:20, II Reis 22:14; Juízes 4:4).
- c) Perante as autoridades a mulher tinha o direito de pedir à justiça (Num. 27:1; I Reis 3: 16-18).
- d) No Novo Testamento, um grupo de mulheres acompanhava Jesus nas suas viagens. Outras: Maria, Isabel, Dorcas, Lídia, Loide, Eunice, Priscila.

2) A Escravidão

- Era enobrecida por ser o símbolo da relação da nação judaica com Deus (Lev. 25:39-55; Deut. 5:15; 15:15). Novo Testamento Onésimo, escravo convertido e irmão querido (Filemon 1:6).
- Havia duas classes de escravos: estrangeiros e hebreus (Lev. 25:44,45). Os hebreus entregavam-se à escravidão para pagar uma dívida, ou às vezes, voluntariamente. Recebiam sua liberdade quando paga a dívida, ou no fim de 6 anos (ano sabático) ou no jubileu (Êx. 21:2; Deut. 15:12-18; Lev. 25: 39-43).

3) Os filhos

- Eram considerados dádivas de Deus (Sal. 127:3-5) mormente do sexo masculino.
- a) A instrução começava cedo, o pai era o responsável pela educação dos filhos, ensinando-lhes um ofício. Edersheim diz: “Era costume ensinar a cada filho um versículo das Sagradas Escrituras começando ou terminando com as mesmas letras que as do seu nome hebraico. O versículo tornou-se o ‘Texto Aniversário’ ou promessa - guardião da criança, sendo repetido nas suas orações diárias.”
- b) As filhas recebiam a herança na falta dos filhos herdeiros. Deviam casar dentro da tribo ou com quem tomasse o nome da família delas. Neste caso, ele recebia parte da herança como se fosse filho.

4) A Primogenitura

- Entre os povos orientais o filho primogênito recebia a porção maior do bens paternos. Além desta vantagem material, ele:
 - a) Era o chefe da família, com a morte do pai;
 - b) Era o sacerdote da família, nos dias antes da doação da Lei Mosaica, e
 - c) Herdava os privilégios do pacto e da benção feitos por Deus com Abraão e os outro patriarcas.

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

CAPÍTULO III

A FAMÍLIA E A SOCIEDADE – ELES ERAM UM POVO SOCIAL

1) Saudações.

- Como todo o povo do oriente, as saudações prolongavam-se muito além do que o ocidental costuma fazer.

- a) A posição comum (Gên. 23: 7,12) era inclinar-se para frente com a mão direita no peito esquerdo.
- b) A saudação bíblica comum: “Paz seja convosco.” (I Sam. 25:6; I Cron. 12:18; Luc. 24:36; João 20:19,21,26). Outra forma: Rute 2:4.
- c) Prostrar-se era outra posição tomada nas saudações (Gên. 18:2; 42:6). Demoravam tanto as saudações de pessoas que se encontravam pelo caminho que Jesus mandou que os discípulos não saudassem a ninguém pelo caminho a fim de pular tempo (Luc. 10:4).

2) Enterros

a) Na hora morte o corpo era lavado e enrolado (quando possível, come especiarias) em faixas ou lençol, às vezes os membros sendo feitos separadamente. O embalsamento não era costumeiro entre os hebreus, somente José e Jacó o foram (Gên. 50:2,26).

b) O enterro

- sempre feito no mesmo dia.
- Por razões higiênicas (a decomposição rápida do corpo em clima quente).
- Porque, segundo a lei, tocar em defunto tornava a pessoa cerimonialmente imunda (NÚM. 19: 11-16).

c) O cortejo fúnebre - O defunto era carregado em um esquife ou caixão aberto. Na Judéia, a ordem era a seguinte:

- (1) as mulheres,
- (2) as carpideiras,
- (3) o esquife,
- (4) os principais que choravam o morto e amigos particulares,
- (5) as demais pessoas.

d) O sepulcro, geralmente localizado fora da cidade, era uma cova cortada na rocha ou uma gruta ou caverna convertida em sepulcro.

- A lei rabínica estabeleceu que as medidas da cova fossem 3mx3m, ou 3mx4m. Um túmulo maior tinha, às vezes, uma cova cortada da rocha em três lados, e em frente da porta no outro lado uma área coberta onde os portadores poderiam depositar o esquife ao chegarem ao local.
- A entrada era retangular, com uma pedra grande redonda para fechá-la (Mar. 16.1-4). Era costume antigo selar assim os túmulos.
- O túmulo dos pobres era uma simples cova no chão e marcado com uma pedra ou coberto de ladrilhos.

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

- O embranquecer dos túmulos - No fim da estação chuvosa, era caiá-los a fim de evitar a contaminação cerimonial por pisar neles. Depois do exílio, a caiação se tornou um dever.

e) Manifestação de pesar

- a. As carpideiras (Mar. 5:38,39) na sua maioria eram mulheres. Pranteavam desde a hora da morte até depois do enterro. Batiam no peito, choravam em voz alta com grandes gritos, jogavam pó nos cabeças e até arrancavam o cabelo.
- b. Os homens rasgavam a roupa, vestiam-se de saco, andavam descalços e com o rosto coberto, arrancavam os cabelos da barba, lançavam-se no chão, às vezes, jejuavam. (Amós 8.10; Gên. 37.34; II Sam. 13.31; 15.30; Jó 2.12).
- c. Corta-se ou abrir calva entre os olhos (como era costume entre os pagãos) foi proibido na lei mosaica. Há menção deste costume entre judeus em Jer. 16.6 e 41.5.
- d. Frascos para lágrimas (Sal. 56.8) encontram-se em grande número nos túmulos antigos. (O costume ainda é praticado na Pérsia). Quando não sepultados com o morto, eram guardados como amuletos.
- e. O período de luto era de 7 dias (I Sam 31.13). Em casos excepcionais era estendido (Gên. 50.1-4.10; Núm. 20.29; Deut. 34.8).

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

CAPÍTULO IV

SUAS HABITAÇÕES

1. Tendas

- A primeira menção na bíblia, Gên. 4.20. Feitas de pelo de cabra. Cor: preto ou marrom escuro preferido. Forma: geralmente retangular. A tenda do beduíno da atualidade mede em regra de 8 a 10 m por 5m de largura.
- Hoje em dia se refere à tenda indicando o número de estacas (Wasit) que tem - “3-wasit” etc.. Como dizemos casa de 10 cômodos. A tenda do pastor era menor, a do sheik às vezes medindo 30m de largura por 40m de comprimento.
- Na tenda antiga comum havia 3 divisões, uma para as mulheres e crianças, outra para os homens, e a terceira para os servos e o gado. A parte do meio servia de sala para as visitas, de jantar e até para cozinhar, com fogueira (buraco no chão) no meio.
- Às vezes três tendas menores substituíam a maior com as divisões, tendo as mesmas funções que as com divisões. Os pastores armavam suas tendas em roda à noite, com os rebanhos no meio.

2. Cabanas

- Feitas de estacas ou varas cobertas de ramos ou folhagem, era construída quando era contemplada uma estada demorada na localidade. (“Sucote”: Cabanas, Gên. 33.17)

3. Tabernáculo

- O tabernáculo era uma forma de tenda comum adaptada para o culto de Deus durante a peregrinação no deserto.
- Na festa dos Tabernáculos os judeus construíram cabanas ou tabernáculos em que moravam durante a semana de festas, assim recordando os 40 anos passados no deserto.

4. Casas

- Material de construção: Na Palestina meridional a pedra era usada; no norte, a madeira ou tijolos ligados com piche. O material empregado dependia do que havia na região.
 - a. Tamanho: A grande maioria das casas era de um andar e de um só cômodo. O homem abastado construía casas de 2 e às vezes de 3 andares.
 - b. Telhado: Nas regiões de clima quente se usava telhados chatos feitos em terraços. Na parte da Palestina em que caía neve, cumeeira. A lei exigia um parapeito ao redor do terraço (Deut. 22:8).
 - c. Exterior: O exterior era simples, sem enfeite, as paredes geralmente sendo caiadas, sendo feitas de tijolo ou madeira.
 - d. Interior: Na casa de um cômodo só, uma plataforma ficava em um canto elevada uns 60 cm acima do chão, na qual dormia a família. Encostados na parede ficavam os odres com leite ou vinho, sacos de cereais, arcas de madeiras em que se guardavam as roupas e os objetos pessoais; e no meio, em pequena

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

depressão no chão, a lareira. Na casa de 2 ou 3 andares havia uma área aberta no meio, muitas vezes com piscina, os quartos abrindo para ela. Os servos e escravos ocupavam o andar térreo, onde também ficava a dispensa, a cozinha, depósitos para as ferramentas e utensílios, etc. A sala de visitas ficava neste andar. A família ocupava outros andares, a parte mais retirada sendo para as mulheres. Às vezes um cenáculo ocupava um andar inteiro. (Juízes 3:20 - Atos 9:37 - Mc 14:15 - Atos 1:13).

- e. Portas: As portas eram estreitas e baixas, havendo geralmente uma só nas casas pequenas. Na ombreira da porta era colocado a Mezuzá, um estojo contendo um rolo com trechos da lei (Deut. 6:4,9 - 11:13,21).
- f. Janelas: Nas casas da palestina havia poucas janelas, e estas eram estreitas e cobertas com sarrafos ou tábuas para proteger-se contra os ladrões. O vidro, nos dias do Novo Testamento, era conhecido, porém não usado. Nas casas maiores, as janelas abriam para a área central.

g. Terraço:

I - O terraço era construído em três ou quatro camadas:

- a) As vigas
- b) Troncos ou paus grossos, colocados em sentido contrário.
- c) Varas, galhos, capim, esteiras, etc.
- d) De 15 a 28 cm de barro. Com um rolo ou pisando-o com os pés, tampavam a terra, plainando-a depois. Depois de uma chuva grossa era necessário passar o rolo de novo.

II - Utilidade: O terraço depois da área central, era a parte mais usada da casa. Era lugar de meditação ou descanso (Atos 10:9), de refrigério, no fim do dia quente; para secagem de legumes, cereais, feijão, linhos (Josué 2:6); para enxugar a roupa, para receber visitas, e para dormir no calor. Era o local de onde se proclamavam decretos, faziam-se anúncios, e etc (Lucas 12:3 - Mt 10:27).

III - Quarto no telhado (terraço) - II Reis 4:8,11 - 9:30,32 - Prov. 7:6

5. Palácios

- O tipo de arquitetura que os hebreus usavam varia com a época histórica - Os estilos egípcios, fenício e persa, por exemplo, no Velho Testamento, e no Novo o grego e o romano.]

6. O templo

- A descrição do Templo que Salomão construiu (I Reis 6 e II Cron. 3) não esclarece se foi usado o tipo arquitetônico egípcio, ou fenício, ou outro qualquer.

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

7. Torre de vigília

- Construída nas vinhas ou nos campos de cereais. Sendo permanente, era construída de pedra, a família morando em baixo durante os meses de calor, e a guarda na plataforma em cima ou no telhado.
- As torres provisórias eram feitas de estacas e ramos, como a cabana, quadradas (1 a km) e elevadas cerca de 1 metro e meio do chão a fim de facilitar a vigilância (Is 5:2 - Mc 12:1 - Lc 14:28).

8. Khan ou Estalagem (hospedaria) Gn 42:27 - Ex. 4:24 - Lc 10:23

- A estalagem era construída ao redor de uma área retangular e geralmente de um ou dois andares. Os melhores cômodos encontravam-se no andar superior perto do portão. Havia uma só entrada.
- Às vezes havia tanques ou bebedouros para os animais na área central, e a estrebaria dividia-se em compartimentos, com uma pequena plataforma para os servos que cuidavam dos animais. Havia uma absoluta falta de higiene.

9. Mobiliário

9.1 Nas tendas havia:

- a) Esteiras ou tapetes que serviam como divã, cadeira, mesa e cama. O oriental até hoje prefere sentar-se no chão do que em uma cadeira. Esta era usada entre os egípcios e os povos da Babilônia e Assíria, mas geralmente tinha apenas 20 ou 25 cm de altura. Um tipo de esteira era feito de tiras de cana entrelaçadas.
- b) Martelos, para colocar as estacas.
- c) Moinhos para preparar a comida.
- d) Pannelas de cobre, metal ou barro, poucas em número.
- e) Lamparina ou candeia.
- f) Tigelas, amassadeiras, odres para leite e vinho.
- g) Sela de camelo.

9.2 Nas casas - No quarto do Profeta Elizeu havia uma cama, uma mesa, uma cadeira (banco) e um candeeiro (II Reis 4:10).

- a) Cama - No Velho Testamento a cama era geralmente uma esteira; no Novo Testamento um colchão. Camas com estrados eram conhecidas, porém consideradas coisas de luxo (Amós 6:4 - Dt, 3:11 - I Sm 19:13,15 - II Reis 1:4 - Lc. 5:18 - Jo 5:8 - At. 9:33,34).

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

- a.1) Roupa de cama: O couro de um animal, um tapete ou o próprio manto do ocupante da cama era usado como roupa de cama. Durante o dia era colocada enrolada em armário embutido ou no canto da casa.
- a.2) Travesseiro: Era de couro, os de nossos dias sendo de couro de cabra cheio de lã ou de outro material macio.
- b) Mesa - As mesas eram estreitas, um banquinho com couro. No Velho Testamento comiam sentados no chão, ao redor da panela de comida colocada no meio da esteira ou em cima de um banquinho. No Novo Testamento reclinavam-se em divãs, costume introduzido da Síria. Um divã poderia acomodar 3 ou 4 pessoas. O lugar de honra era o primeiro, e o mais procurado o primeiro do lado direito.
- c) Cadeira - A cadeira era pouco usada entre os orientais. De preferência sentavam-se em banquinhos, esteiras ou almofadas.
- d) Candeeiro - Eram de barro ou de metal, em forma de pires com um lado levantado em bico, onde se colocava um pavio de algodão ou lã. O “querosene” dos hebreus era o azeite ou óleo de sésamo (gergelim). Com o passar dos séculos o pires aberto e simples tomou uma forma fechada com um buraco para introduzir o azeite na “tampa”. O candeeiro ou lâmpada era colocado em nicho na parede, em coluna, ou suspenso no teto. Nas casas dos ricos uma lamparina ficava acesa durante a noite toda (Pv. 31:18).
- e) Talheres - Não existiam. Havia colheres e garfos, os quais eram usados no preparo do alimento, porém nas refeições se usavam os dedos e um pedaço de pão para retirar a comida do prato comum.
- f) Odres - Para vinho e leite, e panelas de barro e de metal para a cozinha, tigelas, cuias, travessas, etc; faziam parte dos utensílios domésticos.

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

CAPÍTULO V

SUA ALIMENTAÇÃO

1) Comida - (Dt. 8:1,10).

- Para o povo da Palestina, o arroz, feijão e carne geralmente só apareciam nas refeições em dias festivos. O peixe fazia parte da dieta nos lugares perto dos lagos. A alimentação dos hebreus era adequada e equilibrada.

a) Pão - O pão era feito de farinha de trigo ou cevada, às vezes de centeio ou milho.

a.1) O grão era semeado (trigo ou cevada os mais semeados) no fim do outono, de pois das primeiras chuvas. Sendo espalhados à mão cheia e depois pisado ou virada a terra com arado.

a.2) A colheita - Durante a sega (da cevada em abril - e do trigo em junho) alguém dormia no campo, perto do grão já ceifado (Rt. 2:2,7,15,16,23).

a.3) A debulha - A lei da debulha: “não atarás a boca de boi que debulha”. (Dt. 25:4). Muitos lugares bíblicos eram eiras: Atade (Gn 50:10,11), Arauna ou Oron (II Sm. 24:18), Quidom (I Cr. 13:7,10).

a.4) Depois de joiado e moído (trabalho exclusivamente da mulher) o grão era guardado em cisternas secas ou colocado em potes enterrados no chão.

a.5) O grão era comido:

1. Cru, como apanhado no campo (Mt. 12:1,2 - II Rs 4:42).

2. Tostado (Lv. 23:14 - I Sm 17:17 - 25:18 - II Sm 17:28)

3. Deixado de molho ou fervido para amolecê-lo depois moído e comido com caldo de carne ou leite (Ez. 44:30b).

4. Moído para fazer farinha - Cada casa tinha sua mó de moinho e o ruído que se fazia numa aldeia era considerável (Jr. 25:10). A primeira referência a moer grão encontra-se em Nm 11:8. O pilão é indispensável até hoje. Havia duas qualidades de farinha: Farinha (I Rs. 17:14) e Flor de Farinha (de qualidade mais fina) Gn. 18:6 - Lv. 2:2 - 5:11.

5. Havia duas qualidades de pão: levedado e asmo. (Lv. 7:13 - 23:17 - Ex. 29:1,2). O fermento era considerado coisa boa (Mt. 13:33) ou má. Muitas vezes simbolizava pecado (Ex. 12:15,19 - Lv. 2:2 - Mt. 16:6 - I Co 5:6,8).

6. Assando o pão (Lv. 7:9 - 26:26 - Os. 7:4 - I Rs 19:6). O pão era como um bolachão do tamanho da mão aberta, o qual era assado em forno ou em cima de brasas. Cem pães finos e crespos por semana eram o que a dona de casa preparava para uma família de tamanho médio. O forno era de 2 tipos: (1) grande, que nas aldeias e povoações era usado pelo povo todo; e (2) portátil. O ideal de todas as mulheres hebreias era possuir um portátil, e a esse tipo são as referências bíblicas em geral. Tinha a forma de pote grande invertido com um ou dois buracos. O pão era comido quente quando possível e era quebrado ou partido, não cortado, sendo molhado em vinho ou outro líquido a fim de amolecê-lo (Rute 2:14). O pão especial, em forma de broa, era untado com azeite antes de assá-lo.

b. Manteiga e Queijo - O leite de cabra, rançoso, era o preferido para a manteiga e o queijo. Colocado em odres suspensos em tripode de galhos era agitado por uma corda ou com um galho (Prov. 30:33). O

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

queijo mencionado em I Sam. 17.18 provavelmente era semelhante ao requeijão ou queijo de Minas, porém mais seco.

c. Mel - de abelhas e feito com suco de uvas (hoje chamado “dibs”), e um mel vegetal feito da seiva de certas árvores. Era usado para adoçar a comida e misturado com água para fazer bebida.

d. Azeite - de azeitonas. Juntamente com a manteiga era a “gordura” mais usada para temperar a comida.

e. Legumes - de toda espécie havia: lentilhas, alho, cebola, pepinos, couve-flor, repolho, etc.

f. Frutas - A fruta mais importante era a uva, figos ficando em segundo lugar. Tâmaras, frutas de clima temperado (peras, maçãs, abricós, pêsegos, ameixas, etc.), e no vale do Jordão as de clima tropical. A refeição de meio-dia (hoje como nos dias bíblicos) para os pastores, segadores. etc., era de um pedaço de pasta de figos, tâmaras ou abricó (o fruto seco misturado com farinha) com um copo de vinho.

g. Amêndoas, azeitonas, frutas secas, como tâmaras, figos, passas, ocupavam um lugar destacado na dieta do povo de Deus.

h. Carne - A de cabrito e a de cabra eram as mais apreciadas. Preparava-se fervendo-a em água ou leite, ou assando-a.

2) Conservação da comida

- Os cereais era guardado em valas ou cisternas, perto da casa, em sacos dentro de casa, ou em potes ou talhas enterradas no chão até a boca.

- Às vezes as cisternas eram revistadas de pedra, e havia uma pequena abertura que permitia a passagem de uma tigela ou cuia, a fim de retirar a quantia de grãos desejada.

- Cebolas, alhos e outros legumes eram feitos em réstias e pendurados no teto ou guardados em cestos de vime.

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

CAPÍTULO VI

SEU VESTUÁRIO

- O artigo de roupa mais antigo mencionado na bíblia é o avental (Gên. 3:7).
- Haviam roupas específicas determinadas para homens e mulheres, e mesmo que houvessem semelhanças, porém é nos detalhes que se discernia para quem que era. Observe na tabela abaixo:

	Homem	Mulher
Túnica	Até os joelhos, às vezes mais comprida. Usada com cinto	Era mais comprida que as do homem, chegando quase tornozelos
Manto ou capa	Semelhante ao manto, porém mais rica. O cinto era de couro ou fazenda bordada e servia como bolso	Era mais rico do que o manto do homem.
Turbante	Às vezes era enrolado em forma cônica, empregando-se muitos metros de fazenda	Lenço - simples ou bordado O lenço também era usado pelos homens.
Sandálias	Eram feitas de couro	As femininas eram mais vistosas que as dos homens levando bordados e vários tipos de enfeites
Ornamentos e enfeites	Homem usava cajado, anel-sinete, braceletes (Gên. 41:42; Êx. 32:2; Deut.6:8; II Sam. 1:10; Dan. 5:29)	A mulher apreciava pendentes no nariz e nos beiços, anéis, pulseiras, brincos e diademas, etc. (Isa. 3:16-24) filactérios, colares, anéis, etc.

(1) **Túnica (chiton)** - Camisa ou camisola de linho (Luc. 6.29; Gên. 3.21), sem mangas e chegando aos joelhos, nos homens, e quase aos tornozelos, na mulher. A túnica dos ricos e sacerdotes tinha mangas. A expressão “estar nu” na Bíblia significa que ficava no corpo apenas esta peça de roupa (João 21.7; Isaías 20.2-4). Trabalhando ou querendo mais liberdade nos movimentos, a túnica era levantada e metida sob o cinto, ou tirada.

(2) **Manto ou Capa (Simlah)** - Era de lã a peça de fazenda, que era dobrada e costurada de tal maneira que ficava aberta na frente, e deixava-se um espaço nos lados para meter os braços. O manto tinha uma utilidade extraordinária:

- a. Era o cobertor da cama do pobre (Êx. 22.25-27; Deut. 24.10-13)

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

- b. Servia de sela (Mat. 21.7)
 - c. De tapete (II Reis 9.13)
 - d. De bolso ou bolsa para o dinheiro, ervas, amassadeiras, carne, cereais, etc. (At. 10.9,10; II Reis 4.39; Êx. 12.34 Ageu 2.12; Rute 3. 15).
 - e. A lei mandou que se colocassem borlas, ou franjas, de cor azul nos cantos do manto (Num. 15.38,39; Deut. 22.12) Jesus não condenou esta prática, porém seu exagero (Mat. 23.5b). No trabalho tirava-se o manto ou deixava-se em casa (Mt. 24. 18; Atos 7. 58; 22.23). Vestia-se o manto:
 - 1) colocando-o sobre o ombro esquerdo e drapeando-o no corpo;
 - 2) colocando-o sobre os ombros, as pontas pendentes em frente, ou
 - 3) colocando-o como se usa o ponche hoje em dia. Em II Sam. 15, 30 e Ester 6. 12, o manto é usado para cobrir o rosto daquele que se sentia desgraçado, e em I Reis 19.13 em atitude de reverência.
- (3) **Véu (Gên. 24.65; 38. 14-19; Isa. 3.19; Cant. 4.1; Êx.34.33-35)**. As duas palavras hebraicas traduzidas em “véu” provavelmente se referiam a um manto de fazenda leve.
- (4) **O “chapéu” Bíblico**
- a. Do homem, ou um turbante feito de muitos metros de fazenda leve enrolada em forma de cone truncado; ou um lenço seguro na cabeça por um cordão de lã.
 - b. Da mulher, um lenço. Era de fazenda leve, dobrada, enviesada e atada debaixo do queixo ou nuca, deixando as pontas caírem para trás.
- (5) **Cinto do Manto ou da Capa** - Era feito de couro ou de fazenda bordada, e bastante comprido para dar três ou mais voltas na cintura. Às vezes, um broche era usado para segurança. O oriental moderno carrega tudo no cinto: lenço, fumo, cachimbo, tinteiro, pena, punhal, etc.
- (6) **Sandálias** - Para ambos os sexos as sandálias eram feitas de couro, mais ricas, com enfeites e bordados. O sapato da Bíblia é a sandália (Rute 4. 7; Sal. 60.8).
- (7) **Ornamentos e Enfeites** - O cajado, como ornamento, era usado como a bengala de hoje. O anel-sinete nos primeiros tempos ficava pendurado ao pescoço por um cordão, mais tarde sendo usado em anel (Gên. 38.18; 41.42; Cant. 8.6; Jer. 22.24).
- a. Do homem - Os filactérios chamados “tefilin” (orações) no Talmude, eram tiras de couro em que eram pregadas caixinhas do mesmo material contendo trechos da lei (Êx, 13.2-10; 11-17; Deut. 6. 4-9; 13-30). O chefe da família colocava-os na testa e no braço esquerdo durante o culto familiar. No período Inter bíblico começaram a ser usados publicamente, e nos dias do Novo Testamento era comum o seu uso entre os fariseus desejosos de ostentarem sua piedade e zelo pela lei. Jesus não condenou o

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

costume, apenas seu abuso (Mat. 23. 5). Os judeus ortodoxos modernos usam os filactérios nas suas orações matinais.

- b. Da mulher - A mulher hebreia, como todas as orientais, gostava de se enfeitar. Em Isaías 3.18-24 o profeta pinta o quadro da mulher mundana, mencionando uma longa lista de enfeites e costumes femininos. Êxodo 38.8 conta a oferta das mulheres de seus espelhos de bronze para a confecção do lavatório do Tabernáculo. Jezabel na hora da morte pintou em volta dos olhos e enfeitou a cabeça (II Reis 9.30); e Rebeca recebeu lindos e ricos presentes (Gên. 24.30,47,53) de joias, pulseiras, pendentos para o nariz.
- (8) **Linho Fino** - Entre os antigos a seda e o algodão eram confundidos com o linho, e a expressão “linho” refere-se às vezes aos outros dois materiais. Tão fino era o verdadeiro linho fino egípcio que, por longo tempo, não se sabia se eles usavam a seda, o algodão ou o linho.
- (9) **Lã** - No período do Velho Testamento os hebreus usavam a lã para quase toda a sua roupa. Os reis e as pessoas abastadas importavam artigos de seda e de lã do estrangeiro. A Lei proibia a mistura da lã com o linho (Deut. 22.11; 22.5).
- (10) **Cores** - A cor preferida era o branco; era símbolo da alegria e da pureza (João 20.12; Atos 1.10; Apoc. 3.4). Supõe-se que a roupa de várias cores não foi usada ostensivamente antes da escravidão no Egito.

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

CAPÍTULO VII

OS HEBREUS E O DINHEIRO

1) O dinheiro é um padrão de riquezas e um meio de intercâmbio.

- Nos séculos anteriores ao do emprego generalizado de metais, muitos objetos serviam como dinheiro, tais como gado, sal, conchas, contas, peles, etc.
- Dinheiro por peso (em pó, pepitas, barras, etc.) data dos tempos mais remotos. Abraão ao comprar o campo de Efrom “pesou-lhe 400 ciclos de prata (moeda), correntes entre os mercadores” (Gên. 23:16), isto é, a prata que ele pesou valia em peso e qualidade as moedas em uso corrente naquela época.
- A palavra hebraica “siclo” vem da raiz que significa “pesar” e “talento” de uma palavra significando “anel”, indicando que esta forma era usada para as moedas maiores. Fala-se, também, no livro de Josué, da cunha que Acã furtou na tomada de Jericó (Jos. 7.21).

2) No sistema monetário hebraico havia talentos de ouro, de prata e de cobre.

- O dinheiro em moeda não foi usado pelo Povo de Deus antes do cativo babilônico (século 6 a.C.), o siclo de prata sendo a unidade básica.
- A primeira moeda mencionada na Bíblia é o darico (Esdras 2:69; 8:27), uma moeda persa. Quando império persa foi conquistado pelos gregos, começaram a circular moedas gregas (a dracma, a didracma, o talento, etc.).
- A moeda grega menor era o lepto, significando “escama de peixe”. Foi esta que a viúva pobre lançou no tesouro do Templo na presença de Jesus no último dia do seu ministério público (Luc. 21.2).
- Mais tarde entraram em circulação moedas romanas (o quadrante, que valia 2 leptos; o denário; o asse; etc.), e além destas moedas estrangeiras havia também as dos judeus, porque lhes era permitido cunhar dinheiro desde o ano de 143 a.C.

3) Novas moedas introduzidas

- Com a introdução de novas moedas, de tempos em tempos, e mantido também em circulação o dinheiro exigido pela Lei de Moisés, havia necessidade de cambiar a moeda estrangeira a fim de pagar os impostos do Templo, fazer ofertas, etc.
- Assim apareceu o ofício dos cambistas, cuja flagrante violação da área sagrada do Templo levou Jesus, em duas ocasiões, a expulsá-los, virando as mesas e espalhando o dinheiro pelo chão.

CONCLUSÃO DO CURSO

“Alegramo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque chegou a hora das bodas do Cordeiro, e a noiva dele já se preparou. A ela foi permitido vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro.” Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.

APOCALIPSE 19:7-8

Esperamos que este curso tenha te ajudado a conhecer um pouco mais dos costumes e cultura deste povo tão abençoado, o povo de Deus, dando-lhe a oportunidade de analisar fatos Bíblicos e entender um pouco mais das atitudes e formas de agir deste povo.

O que aqui foi apresentado tem o intuito de levá-lo a buscar cada vez mais as verdades bíblicas, que tem como confirmação o próprio estudo sistemático secular.

Que você continue confiando cada vez mais na Palavra de Deus (Bíblia), e busque sempre ao explicá-la trazer a sua mente os hábitos, costumes e práticas dos povos ali relacionados.

Seja tu uma bênção, em nome de Jesus!

CULTURA E COSTUMES JUDAICOS

REFERÊNCIA

- 1) COLEMAN, William. *Manual dos tempos e Costumes Bíblicos*, Belo Horizonte: Editora Betânia.
- 2) GOWER, Ralph. *Novo Manual dos Usos e Costumes dos tempos Bíblicos*, Editora CPAD.
- 3) Thiel, Winfried. *A Sociedade de Israel na Época Pré-Estatal*, São Leopoldo: Editora Sinodal/Edições Paulinas, 1993
- 4) Telushkin, Joseph. *O Livro dos Valores Judaicos*, Rio de Janeiro, Editora Alta Life.
- 5) UNGER, Merrill Frederick. *Manual Bíblico Unger*, São Paulo: Editora Vida Nova, 2006.
- 6) BELL, Albert A. *Explorando o Mundo do Novo Testamento*, Belo Horizonte: Atos, 2001.
- 7) Herrmann, Siegfried, *Introdução – História de Israel*, São Paulo: Edições Paulinas, 1993

OBS:

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, sem a permissão por escrito, do Seminário Casa de Profetas.